

DIÁRIO PT METAL

NEWSLETTER

ANO: II JULHO/AGOSTO

NEWSLETTER #11

THE VOYNICH CODE

É uma nova era para os The Voynich Code! Com o single “Earth Sleeper” ainda a fazer solos tremer um pouco por todo o lado, pareceu uma ótima altura para uma breve, mas muito esclarecedora conversa para ficarmos a saber onde a banda se situa nesta nova fase, com novo alinhamento, e até mesmo novos elementos musicais. Se ficaram surpreendidos com este novo single... deverá haver mais novidades em breve!

Parece que temos uma nova era para os The Voynich Code! Dá para fazer um resumo e uma explicação deste processo de transição?

Sem dúvida. Esta fase marca um novo capítulo para a banda, tanto a nível de formação como de visão. Houve mudanças naturais ao longo do tempo e isso obrigou-nos a reavaliar o que queríamos fazer musicalmente. Em vez de tentar replicar o passado, decidimos assumir essa transição e usá-la como ponto de partida para evoluir. Earth Sleeper é o primeiro reflexo dessa nova fase.

O single “Earth Sleeper” apresentou logo elementos musicais novos, que nem eram subtis. Elementos que achavam necessários para modernizar o vosso som ou coisas que foram aparecendo naturalmente?

Foi tudo muito natural. Não houve uma decisão consciente de “modernizar” o som, mas sim de escrever música que fizesse sentido para nós neste momento. Os novos elementos, como as vozes limpas, surgiram organicamente durante o processo criativo. Acabaram por abrir mais espaço dinâmico dentro das músicas e dar-nos novas formas de construir tensão e impacto.

Pretendem que continue uma aventura musical e será de esperar mais surpresas a cada nova música, ou já está algo mais ou menos definido?

Diríamos que há uma direção, mas não queremos limitar-nos demasiado. Estamos numa fase em que queremos explorar e perceber até onde conseguimos levar o som da banda sem perder identidade. Portanto, sim, é natural que existam mais surpresas, mas sempre dentro de uma linha que faz sentido para nós.



Dá para fazer a relação directa entre as novidades e os novos membros? Como se têm integrado eles e o que é que já trouxeram e colocaram sobre a mesa, para os The Voynich Code?

Sem dúvida que a entrada de novos membros trouxe uma nova energia. Cada pessoa chega com referências diferentes, formas de trabalhar diferentes, e isso acaba por influenciar o resultado final. A integração tem sido muito natural e positiva, e isso nota-se diretamente na música. Há uma sensação de renovação, mas também de foco. Estivemos o ano passado em tour com Born of Osiris, já com esta formação e existe uma forte sinergia entre todos. A banda nunca teve um line up tão sólido como agora.

Como tem sido a recepção à novidade? Deu para notar alguma aversão ao uso de voz limpa, mas, no geral, ainda sentem alguma estranheza por parte dos fãs, ou que já vai sendo tudo bem acolhido?

Tem havido de tudo, o que é perfeitamente normal. Sempre que introduzes algo novo, especialmente num género mais definido como o deathcore, vais ter reações divididas. Vimos algumas opiniões mais críticas em relação às vozes limpas, mas também tivemos muito feedback positivo. No geral, sentimos que as pessoas estão curiosas e interessadas em perceber para onde vamos a seguir, e isso é o mais importante.

Pretendem, por agora, lançar singles, sem estarem já a olhar para um álbum, como já foi afirmado. É uma estratégia apenas para esta fase de transição ou já atendem também aos modos de consumo de música actuais?

É uma combinação dos dois. Por um lado, faz sentido lançar singles nesta fase para ir mostrando esta nova

identidade passo a passo. Por outro, é também uma adaptação à forma como a música é consumida hoje em dia. Permite-nos estar mais presentes e reagir mais rapidamente, tanto criativamente como na forma como comunicamos com quem nos ouve. Não pomos de lado a ideia de fazer um álbum ou um EP.



Já há planos para os palcos num futuro próximo? Quais serão esses planos para apresentar os novos membros?

Sim, estamos a trabalhar nisso. O objetivo é voltar aos palcos com um set que represente bem esta nova fase da banda, incluindo a "Earth Sleeper" e o material que estamos a preparar. Vai ser também a oportunidade perfeita para apresentar esta formação ao vivo e mostrar como tudo isto ganha outra dimensão em palco.

Entrevista: C.M.

DIÁRIO PT METAL

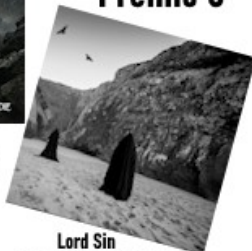
★★ Sorteio ★★

Prémio A



Stone of Patience
"While I Die" (Digipack)

Prémio C



Lord Sin
"Portrait of the Devil" (Digipack)

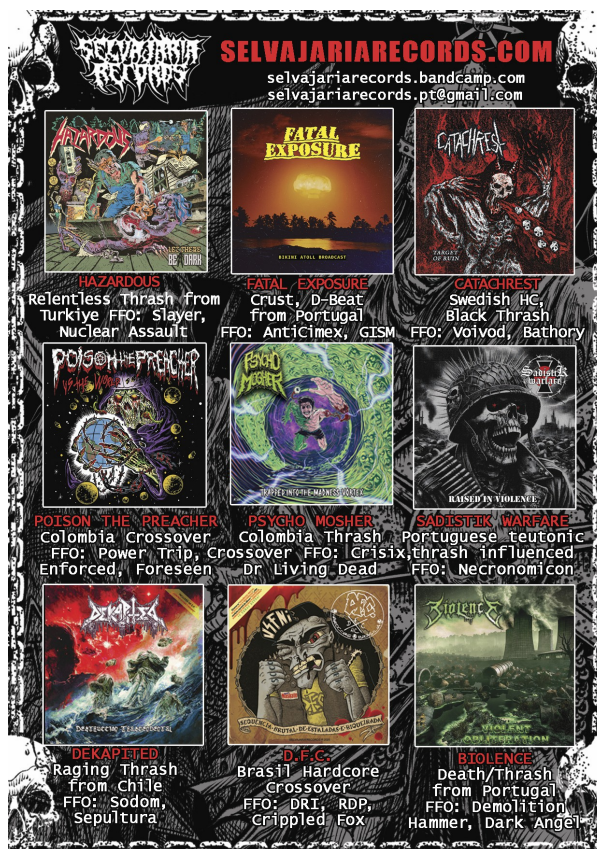
Prémio B



Hoofmark
"Evil Blues" (Digipack)

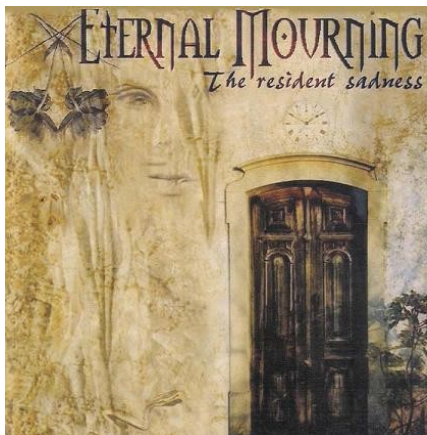
Todos os pedidos do formato físico da newsletter ficam habilitados ao sorteio destes 3 prémios.

Façam os vossos pedidos para o email ou através do messenger.



HONORIS CAUSA

Eternal Mourning "The Resident Sadness"



Dos inúmeros tesouros sonoros esquecidos, ou ainda à espera da devida atenção, e lançado no mesmo ano de outros registos mais conhecidos dessa toada romântica e gótica — como é o caso de "Diva" dos Heavenwood, "Strange Desire" dos Inhuman e "Irreligious" dos Moonspell, que celebram também a marca das duas e três décadas —, esta rubrica dedica-se, desta vez, aos alentejanos Eternal Mourning, entretanto "perdidos no mapa".

De Santiago do Cacém, a existência desta banda materializou-se com duas demos editadas entre 1995 e 1996 ("My Soul's Grief" e "Silent Commotions of the Soul") e três álbuns de estúdio entre 2001 e 2005. Depois da estreia com "Delusion & Dementia", editado pela etiqueta espanhola GOI Music, seguiu-se, em 2003, o álbum "The Resident Sadness", o motivo central destas linhas. Não desfazendo de qualquer um dos nomes mais imediatos, a verdade é que, eventualmente pela questão geográfica e pelo afastamento dos grandes centros, o coletivo em questão não teve o devido reconhecimento, sobretudo com o seu segundo longa-duração.

Eram praticantes de um Metal gótico na sua melhor forma e concretização, bastante dinâmico, sem cair num imaginário barroco, e onde o tecnicismo, não exagerado, dá forma ao desalento de maneira sóbria e cuidada. Trata-se de uma pérola essencial na coleção de qualquer amante deste som.

O seu "canto do cisne" deu-se em 2005 com o álbum "Daimonion".

D.F. 08/2026

Somnia Finem -

"Desassossego"

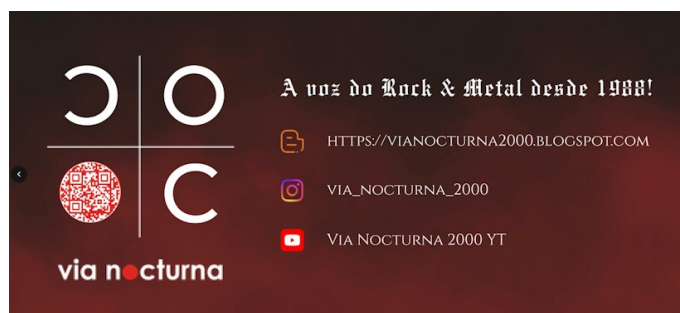
Signal Rex

Fernando Pessoa e black metal? Com certeza. Pode ter a sua vertente bem rude, mas sabemos que há uma veia poética no black metal quando quer realmente pintar uma paisagem e não só apenas blasfemar e cuspir-nos sangue para a cara. Já existiu um "Desassossego" dos Avesso, com a mesma inspiração, mas esta do projecto Somnia Finem não podia ser mais diferente. A começar pelo estilo, claro. Não é por onde são mais inventivos. Como quem pega no que já está feito e dá-lhe o seu toque, apenas. Pela aparência até promete um arranque atmosférico e tem aí a primeira surpresa: entra o riff de "Sinfonia de Mim" e é um assalto. Vem com eles potentes e a ser o foco principal, a soar bem crus e selvagens. À medida que os temas correm e os riffs, ainda a orientar, começam a arrastar as melodias, e a berraria também já tomou uma passada menos frenética, então deixa-se ficar mais atmosférico, quase paisagístico. Fica já a disposição para entrarem passagens em spoken word. Uma tontice estar a apontar algo tão redundante como o facto deste "Desassossego" ser um disco bastante poético, quando a sua fonte de inspiração é tão evidente. Mas é uma das maneiras mais rigorosas de salientar que este trabalho tão imersivo podia ser um disco de black metal bom, mas genérico, e afinal, a partir da sua origem, encontra os caminhos para se distinguir tão bem. (C.M.)

Musaphonia - "Grito"

Edição de Autor

Como por vezes basta que alguém se chegue à frente para estabelecer alguma coisa, fazemo-lo nós: estamos a viver um revivalismo do metal sinfónico no nosso país. E, ainda por cima, com propostas todas diferentes umas das outras, felizmente. Os Musaphonia, uma proposta em crescimento, são uma banda feita em família, juntando membros de várias idades e múltiplas influências diferentes. Isto poderia criar aqui uma caldeirada com pouca coesão, mas tal não acontece. Pelo contrário, parece haver conforto na conciliação de diferentes estilos. O metal melódico que praticam, apesar de bastante ambicioso, mantém-se muito directo, mas a banda trabalha bem para que as canções soem épicas. Isto começa pela temática das letras, com a total noção



de que não é preciso ir buscar referências longe: temos a nossa história. Reflete-se também musicalmente, através dos vários elementos que vão misturando. São igualmente inteligentes na forma como inserem a parte sinfónica, sem a exagerar e sem permitir que se sobreponha a tudo. Esta serve para ajudar à atmosfera; é um complemento que, unido a tudo o resto e até a uma produção pouco limada (que faz parte do seu charme e traz uma humanidade à música de que tanto precisamos hoje em dia), remonta um pouco a trabalhos de finais da década de 90. Destacam-se as tais atmosferas, a impressionante voz de Sol e as passagens em spoken word a ajudar nas narrativas das canções. Se amadurecerem ainda mais o sentido melódico para tornar estas canções mais imediatas e distinguíveis, podem vir a tomar conta da cena. Para já, promete. (C.M.)

Exomortis - "SeMente"

Edição de Autor

Uma coisa boa que tem a história é que nunca deixa de ser escrita, nunca para. Aplicável a undergrounds como o nosso, onde há uma banda como os Exomortis, que já dávamos como uma banda de culto, de legado, que já tivesse encerrado a actividade. Afinal dá para prolongar a brincadeira, reunir-se, não se conformar só com uns concertos, disparar um disco novo cá para fora e ainda tem a lata de se reinventar, tal é a mudança estilística que se dá em comparação ao mais extremo e brutal que praticavam no passado, na frutífera década de 90. "SeMente" já foi publicitado como um disco que não era nostálgico. Traz muita crueza, muita energia que realmente podemos equiparar com a dos originais tempos, mas para esta experiência, os Exomortis cedem ao rock. Ruidoso e com uma rudeza de quem, realmente, fez as ditas mudanças estilísticas, mas nada poliu. A aspereza está lá na mesma, a desconstrução punk contribuiu para essa sua pureza, uma aspereza



TERRAMOTO TERRAMOTO



METAL | ROCK
CD & VINIL



METAL | ROCK
CD & VINIL

www.facebook.com/terramotodiscos

que se traduz em honestidade. Soam novamente a uns miúdos a lançar as suas primeiras malhas, até sacamos de umas vénias pela capacidade de ainda conseguir isto, quando a mudança estilística podia sugerir cansaço, perda de contacto com eles mesmos, enfim o velho “gone soft”. Nada em “SeMente” é “soft”, a cólera expelida pelas melodias vocais remontam a algo de Mão Morta de outros tempos, as guitarras distorcem-se procura de referências antigas que, com um jeitinho, até pode vir dos próprios. Uma “semente” que ainda pode vir a dar muita coisa. Vale a pena (re)descobrir. (C.M.)

Insvla - “Avir”

Edição de Autor

Continuemos a jornada pelo nosso metal sinfónico revitalizado. Tem bandas boas e ambiciosas. Os Insvla podem não estar a lançar o disco mais promovido pela Nuclear Blast em 2007, mas soam a quem sente que está. Assim, é claro que acreditamos no quão grandiosos ainda podem vir a ser. Se na estreia já é assim que soam.

É um disco de lições estudadas, com o cuidado em manter uma narrativa (auxiliada por interlúdios, que bem os vemos aí por muitos discos fora, a ter utilidade questionável), e um clima cinematográfico a pairar sobre instrumentalização pesada, em convívio com atmosferas mais acolhedoras. Não é over-the-top, nem tão debruçado em clichés, mesmo recorrendo ao dueto de voz feminina e gutural. E é essa voz feminina, de Sienna Sally, que se torna o inevitável destaque. Talvez comparada à de uma Charlotte Wessels, vai pelo registo mais dócil, em vez de um mais operático, e ajuda a um lado mais “pop” (sem tornar esse termo num palavrão tão temível) que completa o lado melódico. Existem muitas razões para se procurar um disco como “Avir”, pelo peso, pelo sentimento épico, pela voz, pelas melodias, e os Insvla dão-nos tudo, prometendo que será sempre a crescer. Já que, lá está, eles não apareceram em 2005, isto está mesmo a começar, ainda. (C.M.)



Shadowmare - “Transfiguration”

Edição de Autor

Esta banda algarvia celebra os seus 10 anos de vida com uma verdadeira transfiguração. Este novo álbum combina thrash e elementos progressivos num equilíbrio absolutamente delicioso.

Talvez pela perda do quinto elemento nas cordas, Shadowmare envereda por um caminho mais direto do que nas suas anteriores entregas, com canções mais curtas, mais condensadas e com uma mensagem clara e contundente.

Todas as notas deste disco estão onde deveriam estar: guitarra e baixo num equilíbrio fenomenal, assentes numa bateria potente e numa voz que incendeia o cenário.

A transfiguração é uma viagem que resume, de forma honesta e ambiciosa, as experiências e inquietudes deste grupo.

Um must para quem gosta de emoções fortes e de uma viagem ao mundo do thrash técnico/progressivo do C#r#lh@. (M.S.)



Peste Negra - “Finitude”

Edição de Autor

Não adianta estarem a deixar os vossos arredores muito arrumadinhos antes de colocarem o “Finitude” dos Peste Negra a tocar. O grind “encrustado” e envolto em death metal e hardcore punk de raiz vai deixar-vos um alvoroço na mesma.

É um disco bem-vindo, tanto pelas novidades como pelas velhas novidades, já que toda esta cuspidreira de cólera e ultraje se divide em duas partes: a primeira, com as malhas novas, demolidoras, de personalidade própria mas que possa trazer alusões a Besta ou a Atentado, e com uma berraria sem travões. São feitas coisas que tinham que ser feitas: dizer umas quantas, à pressa, a alguns senhores que



mandam em não-sei-bem-o-quê; e imortalizar o mítico “metaleiro a comer um sundae” numa intro, que já há muito andava a pedir.

A segunda parte é composta por remixes de temas anteriores, com um industrial de fazer abanar a cabeça e o corpo de fãs de Combichrist, sem lhes retirar qualquer intensidade. Uma experiência quase “cyber”, mais à Grunt, que acaba por casar bem com a primeira metade, mesmo com o intencional efeito de “duas faces”. E ainda cabe a remasterização da sua simpática e romântica balada “Vai-te Foder!”, para acabar em grande. Pode vir a acontecer muita coisa à música destes Algarvios, mas a derradeira garantia é a de que não hão-de ficar “soft”. Portanto protejam-se e... Siga para a batatada! (C.M.)

Lesados - “Pensas que Alguém te Vai Salvar” Edição de Autor

Os Lesados simplificam o rótulo da sua fórmula como “stoner/doom”, mesmo que encontremos muita coisa na sua essência. São, vendo/ouvindo bem, uma banda punk com muito a dizer, mas com canções onde também manda o riff. A referência “doom, mas é punk” podia ser Saint Vitus, mas não é esse o caminho para onde nos voltamos quando analisamos as diferentes influências deste “Pensas que Alguém te Vai Salvar”.

Os riffs até podem nem nos levar para o meio do deserto, nem para o meio de um caleidoscópio colorido, mas quando ficam pesados, são mesmo pesados. Mais do que uma influência doom, sente-se algo mais extremo, um tom mais Celtic Frost nos riffs de “É Para Já!”, “Druída” ou “Em Tua Defesa”; um veneno crust quase black metal em “Hipócrita”, e aparentemente Motörhead é uma boa inspiração para musicar o ultraje com o SNS de “Quase Morto”. Punk puro e até algum noise rock também servem de guias e parece ser grunge o que orienta o desgosto romântico de “Namorada”, e até é mesmo Nirvana dos seus ingênuos primórdios que nos vem à mente em “4º Poder” e “Cemitério”. O fecho é com punkalhada capaz de agradar até ao fã de Dwarves, com a verdadeiramente amorosa “Balada de Ricardo Salgado”, um dos grandes destaques deste disco. Encontramos correspondência aos rótulos pré-definidos?... Que importa... Se encontramos malhas de sobra? (C.M.)



Vehemence Abyss - “Legion of the Silent Butchers” Studios13

Melkor, a explorar os recantos das mais aterradoras mentes monstruosas que, afinal, são humanas. Não se recorre ao sobrenatural ou ao mitológico, é mesmo ao mais vil de tudo: o humano. Vehemence Abyss já foi veículo para isso, com discos a retratar crimes horrendos. Reais, claro. Expande a temática no novo “Legion of the Silent Butchers”, com o conceito à volta de variadas mentes doentias e depravadas, como se podem encontrar em sítios diferentes, e como por vezes se podem esconder dentro de corpos improváveis e discretos. Como o black metal é sempre a principal linguagem de Melkor, é novamente a seleccionada para estes temas medonhos. A sua missão é, basicamente, explorar as diferentes vertentes e nuances do black metal.



Vehemence Abyss é mesmo para ser do mais visceral. Portanto vai mesmo às vísceras, ao estado mais violento da música. Portanto este não será dos trabalhos mais atmosféricos. E também não procura aquela crueza do black metal, porque sim, ainda tem uma produção suficientemente cuidada. Como uma faca bem afiada. Para nos fazer alguns dos actos atrozes que vão sendo descritos nos trabalhos de Vehemence Abyss. Uma brutal banda sonora para a procura de respostas para questões como... Porque temos tanto fascínio pelo macabro? É que nem todo soa assim... (C.M.)

7Keys - "Gaea" WormHoleDeath

Impressão aqui deste particular escriba, ou já faz um tempo desde que se usa um termo tão giro como "instrumental"? Tinha graça, não o usamos mais? Ou não temos bandas suficientes de "instrumental" para popularizarmos o tema? É que temos, caso andem a dormir e não tenham ainda dado pelos 7Keys e por "Gaea", o seu álbum de estreia, com selo internacional, um disco que promete levantar muita orelha de muito fã de virtuosismo, sem ter que se preocupar com suportar exageros, já que os 7Keys têm a sua fórmula muito bem administrada.

"Gaea" é o tipo de disco que pode até nem ter o refrão para o "singalong", mas arranja outras formas de entranhar melodias no miolo da cabeça. É um disco que, perante a questão se é mais orientado por riffs ou por solos virtuosos, responde com um confiante e redondo "sim". E é uma estreia madura que já sabe como misturar diferentes influências e referências sem



andar a correr à roda a colar coisas e a ver quais é que ficam agarradas. Apesar de apontar o factor melódico no início deste parágrafo, não é a prioridade, e "Gaea" é um álbum de se deixar levar, há notas para absorver. Chegando ali ao fim, quando entra uma introdução toda Maiden-esca em "Chaos et Divinitas", queremos voltar ao início para apanhar mais qualquer coisa que nos possa ter escapado. (C.M.)

Zurrapa - "Mai\$ Uma Mo€dinha... MaiI\$ Uma Voltinha!"

Edição de autor

Sexto álbum com edição marcada para o próximo dia 26 de Setembro deste power-trio de punk-rock de Viseu conhecido pela sua irreverência, sentido de humor e crítica política/social.



O disco começa com um Intro, "Os Cães Pisteiros Detectaram Odor a Cadáver Humano" por onde os ecos do caso Madeleine McCann ainda se fazem sentir e se misturam com o discurso de um certo político que atualmente "está na moda" e completa-se com uma famosa frase do conhecido treinador de futebol, Manuel Machado, dando-se assim o mote para, "Encostado à Parede" (com a guitarrada de Hugo Conin como musico convidado), que aborda a famosa rusga no Martim Moniz em Lisboa há uns meses atrás. A sua faceta mais política prossegue em outras três músicas; "Vampiro Português" (com a participação na voz de Hugo "Mosgo" Rebelo, ex-Simbiose, que é o primeiro single deste álbum), "Que Fiz Eu (P'ra Merecer Isto)" e "Eu Só Queria Ver a Assembleia a Arder". Fala-se também de pessoas particulares, "Rosalina Metaleira", certamente alguém que eles conhecem pessoalmente e "Paulo Paulinha", um rapaz que quer ser uma rapariga, "Somos o Vosso Pior Pesadelo", fala das "tribos do metal", "Ser Zurrapeiro", penso que seja algo para dedicar aos fans, de resto há mais uns apelos à maluqueira e à borracheira, com "Hoje É P'ra Partir" e "Beber Até Cair", encerrando com "Ode Triunfal Ao Bagaço Em Dias de Sol (Fuga em Ré Bemol)", que conta com a participação de Paulo "Seca Adegas", que não é mais que uma nota de piano com apenas seis segundos...

"Mai\$ Uma Mo€dinha... MaiI\$ Uma Voltinha!" continua dentro daquele espírito a que este grupo sempre nos tem habituado, musica simples, direta, divertida e sem papas na língua, António Fonseca (Guitarra e Voz), Nuno Mendonça (Baixo) e Pedro Sales (Bateria), entregam-nos mais um disco cheio de punk-rock de boa cepa e para quem é apreciador destas ondas tem aqui um álbum que se recomenda...

O artwork é de Victor "Hellsmith" Costa! (L.R.)



Inauguramos a rubrica Ecos do Passado com uma viagem à Ilha da Madeira para relembrar os mestres do Symphonic Black/Death Metal: **Hideous Evocation**.

Ativos entre 2008 e 2019, a banda foi fundada por Nelson de Sousa, Guilherme Abreu e Danny Saldanha, amigos de longa data que já partilhavam palcos desde o projeto Shadows of Soul em 2002. Inicialmente batizados de Eshumum Disease, adotaram o nome **Hideous Evocation** para refletir a obscuridade e o impacto do seu som.

A sonoridade da banda era um manifesto rebelde, fundindo a agressividade do Black e Death Metal com melodias melancólicas de sintetizadores, baterias programadas avassaladoras e influências de gigantes como Moonspell, Dimmu Borgir e Behemoth.

O grande marco da banda foi o álbum *"No God Land"* (2017), um trabalho impiedoso contra a religião e a cobardia humana.

A criação deste disco foi um verdadeiro teste de resiliência. Com Nelson na Suíça, Danny em Inglaterra e Guilherme na Madeira, a distância ditou as regras.

As composições nasceram entre 2008 e 2010, mas só em 2016 Danny viajou para a Suíça para gravar as vozes finais com Nelson, que assumiu também a produção.

O álbum contou ainda com o solo de José Rodrigues na faixa-título e o apoio visual de nomes conhecidos do underground como Paulo Freitas e Luke Felgueira.

A banda encerrou o seu capítulo em 2019, mas o sangue metaleiro continua a ferver: Guilherme e José Rodrigues militam agora nos Rotten Coffin (Old School Death Metal), enquanto Danny regressou aos Siamese Cancer.

Fica o legado de uma banda que provou que a amizade supera qualquer oceano, e a mensagem que nos deixaram: "Não se importem se alguém disser mal dos vossos projetos, apenas invertam os crucifixos. Keep brutal & heavy."

Rubrica : A.R.

Diário PT Metal

a/c Christopher Monteiro
Email: diarioptmetal@gmail.com
Facebook/[diarioptmetal](https://www.facebook.com/diarioptmetal)

Periodicidade: Bimestral

Equipa de Redação: Christopher Monteiro ; Sérgio Borba ; André Rosado ; Raúl Avelar ; Mário Lino Faria ; Duarte Fernandes ; Alexandre Almeida ; Luís Rato ; Miguel Silva ; Sónia Ferreira ; João Speedy Santos



maledictrecords.bandcamp.com



THROUGH VOID
FORSAKEN
10€ [Plus Postage]





Internal Blasphemia
10€ [Plus Postage]





KARSERON
10€ [Plus Postage]




 | PRESS RELEASE | 2 JUNE 2026 | FOR IMMEDIATE RELEASE |
 | ETHEREAL SOUND WORKS presents |
 | ALBUM | 10 TRACKS | 43 MINS. | ESW.CDA.151 | CD + DIGITAL |
 | MELODIC DEATH METAL |




Debut album of Carnification, Walking Among Thousands, is a full melodic death metal journey directly from Azores, Portugal.



Ethereal Sound Works

www.etherealsoundworks.com www.facebook.com/museuHEAVYMETALacorianomh
esw.store@gmail.com mhma.2020@hotmail.com










 ... and more

EDIÇÃO #10

AGORA TAMBÉM EM PAPEL!

PEDE A TUA CÓPIA PARA O EMAIL:
headbangers.printedversion@gmail.com



HEADBANGERS
PORTUGAL
10th EDITION

GRAU 9
 DRVZKA
 EYES OUT
 SPEEDSLUT
 EXOMORTIS
 GRIM LEGION
 PURGATORIO BESTIAL
 LAST PISS BEFORE DEATH
 MONUMENT OF MISANTHROPY
HEAVENWOOD



HEADBANGERS
 ONLINE METAL MAGAZINE
HEADBANGERS
 PORTUGAL

DEADVOID INC.
TAILGUNNER
STRANGULIATORUS
DRAGSHOLM
SOULGRIND



WORLD OF METAL

TUDO NO MUNDO DO METAL





Segue em alta o trajecto dos **Sigilo**, projecto de black metal que tem vindo a enegrecer o nosso panorama desde 2014, e afirma-se mais uma vez ao juntar-se à família da Alma Mater Records. Com um split juntos com os brasileiros Luxúria de Lilith, esta entidade a solo continua a crescer e a ganhar novos contornos com músicos de sessão para se apresentar ao vivo e o álbum de estreia "Gloria ad Inferi" previsto para Outubro próximo.



Foi em meados de Julho que os **Analepsy** anunciaram David Bento como o novo vocalista. Não nos deixaram muito tempo a especular e já nos apresentaram o fortíssimo single "Recursive Singularity", já cá fora desde 17 de Julho e a confirmar que o casting foi acertadíssimo. Ansiamos por mais novidades!

EXHAUSTED

A banda de death doom, **Exhausted**, que apenas lançou uma demo em 1996 ("Frozen Embrace"), está de volta ao activo com um lançamento conjunto entre as editoras Chaosphere Recordings e a Caverna Absimal Records. Trata-se de uma compilação que contém a demo de 1996 na sua íntegra e quatro temas novos gravados em 2026. "The End of The Sun Season" apresenta-nos um excelente regresso desta banda de Odíveas, com a sua formação original, prometendo mais da escuridão e o peso que haviam trazido em 1996. Os novos temas são, na prática, uma continuação desse trabalho original.

CROSSFAITH

Os açorianos **Crossfaith** comemoram os 22 anos de banda hard rock e carimbam a data com um novo single + videoclip do tema "Hot Love". Lançado no início de Julho, no Clube Motard Grave Diggers na cidade da Lagoa (S. Miguel, Açores), esta nova malha expõe os contornos da sedução que por mais atraente que seja, pode, por vezes, gerar confusão e até manipulação.



Os **Zurrapa** não vão querer que, depois do Verão, fiquemos com saudades da festinha, e pretendem levar-nos para "Mai\$ uma Mo€dinha... Mai\$ uma Voltinha!" em Setembro. Para este novo disco, a banda promete novidades e surpreendentes colaborações; tudo anunciado com o devido vernáculo que a malta já conhece e lhes associe. Ficamos a aguardar data concreta, e enquanto, já podemos desfrutar de "Vampiro Português", primeiro single.



Os **Sardonic Witchery** estão de volta com "Hell's Thorns Attack", o seu quinto álbum de estúdio com lançamento previsto para 1 de Setembro que vem. O álbum será lançado na Europa pela Firecum Records e nos Estados Unidos pela JEMS. Liderados por King Demogorgon, a banda continua o seu percurso pelo black metal satânico old-school e pelo black thrash. Desta vez, contam com a participação de G. Lucis Ruina, que traz mais um elemento a um álbum construído em torno de riffs

ETHEREAL SOUND WORKS
independent portuguese label

www.etherealsoundworks.com



selvagens, agressividade e o espírito underground que marcaram o projeto ao longo dos anos. "Hell's Thorns Attack" mantém-se fiel à essência do black thrash metal: cru, hostil e direto, sem qualquer tentativa de suavizar o som ou esconder as suas intenções.



Até ao final do ano vamos ter o regresso dos **Danger Machine** aos registos discográficos. Para já, temos "Smashing Silence", primeiro single do futuro álbum de estreia "Tale of the Witchburner", que será lançado pela editora portuguesa Maledict Records. Lembramos que foi em Setembro de 2023 que tivemos a estreia deste

coletivo de Évora com o EP "Metallick Mercenaries" em formato CD e, um ano mais tarde, em digital, o EP "Facadas, Sangue & Rock'n'Roll". Aguardamos a estreia em formato longa-duração.



Os **Elderstag** lançaram recentemente o videoclip para o tema "Hell and Back". Retirado do álbum lançado em Janeiro de 2025, "Hell and Back" ganha agora um video com imagens reais captadas durante a Hell and Back Tour 2026, a sua primeira digressão internacional, que levou a banda a Vigo, Santander, Madrid, Gandia, Barcelona, Londres, Southampton e Birmingham. O vídeo acompanha a banda em palco e nos bastidores, mostrando a preparação, as viagens, os concertos e os momentos partilhados que moldaram esta aventura. A banda comenta: "Com estreia marcada para o próximo 30 de Julho, o vídeo é uma homenagem à estrada e a tudo o que a vida numa banda em digressão representa".



A Vomit Your Shirt já nos confirmou o regresso aos discos de uma das maiores entidades nacionais do brutal death/grind. "Devoured Ferociously" é o próximo álbum dos **Dead Meat**, com data de lançamento marcada para 5 de Setembro e com os brutalíssimos singles "Cadaver's First" e "Artificial Born Killer" já disponíveis.



Óptimas notícias para o hardcore português, com o anúncio do regresso dos **For the Glory** aos palcos. Mas não é um regresso qualquer: é uma reunião da formação original, a mesma que rebentou palcos e gravou "Drown in Blood" há mais de duas décadas, marcando o hardcore nacional para sempre. Este histórico concerto está marcado para o dia 17 de Outubro, no RCA Club, em Lisboa, e contará com a companhia de bandas influenciadas por estes lisboetas, neste caso, os Fear the Lord e os Sunny Slam.



Forjados na paixão pelo underground



lancachamas2026



lancachamas2026@gmail.com



AFFARE
R.C.A. CLUB 2026
@ Sónia Ferreira
Quiet Magic



XEQUE-MATE
R.C.A. CLUB 2026
@ Sónia Ferreira
Quiet Magic



TOXIKULL
R.C.A. CLUB 2026
@ Sónia Ferreira
Quiet Magic



SOUL CRUSHER
COLISEU DOS RECREIOS 2026
@ Sónia Ferreira
Quiet Magic